

(Re)descobrir o esgrafito no Alentejo

Sofia Salema

CHAIA-UE (Centro de História de Arte e Investigação Artística, Universidade de Évora), Portugal, bolsista de doutoramento da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), ss.sspg@gmail.com

Os esgrafitos são conhecidos como uma manifestação exclusiva de certas regiões Europeias onde aparecem com alguma regularidade e/ou exuberância. São famosos os esgrafitos renascentistas italianos, de cidades como Roma, Florença, assim como os de Praga, de Segóvia ou de Barcelona.

No Alentejo, pesquisas recentes levaram à descoberta de inúmeros esgrafitos, infelizmente muitos encontram-se em risco, pois não estão identificados enquanto elementos de referência patrimonial, e/ou são confundidas com outras técnicas decorativas realizadas com argamassas de cal.

Um dos resultados que mais se destacou durante a pesquisa que estamos a desenvolver¹ sobre os esgrafitos no Alentejo foi o facto de que a maioria dos esgrafitos foram sujeitos a tantas acções de pintura que, hoje, já não é perceptível o seu aspecto, os seus cromatismos e/ou as suas texturas originais.

Acreditando na importância da divulgação, esta comunicação pretende: sensibilizar e dar a conhecer o valor histórico e artístico destes revestimentos; apontar situações de risco neste património ornamental e arquitectónico; e alertar para a necessidade de salvaguardar a sua autenticidade estética e material nas intervenções planeadas de reabilitação urbana e de restauro arquitectónico.

¹ Apresentam-se alguns resultados do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito do doutoramento em arquitectura sobre o tema "Conservação das superfícies arquitectónicas e a imagem urbana: o estudo dos esgrafitos no Alentejo", orientada pelo Professor Arquitecto José Aguiar, que será apresentado na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Esta investigação alargou o campo de conhecimento sobre o esgrafito, ultrapassando o limite geográfico da cidade de Évora, anteriormente estudado no âmbito da dissertação de mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, apresentada, em Agosto de 2005, na Universidade de Évora, sob o título As superfícies arquitectónicas de Évora. O esgrafito: contributos para a sua salvaguarda.